

# rrc

## No embalo da rede.

Trocas culturais, história e geografia artística  
do Barroco na América Portuguesa

Luciano Migliaccio

Renata Maria De Almeida Martins

editores



Universo Barroco Iberoamericano



# No embalo da rede.

Trocas culturais, história e geografia artística  
do Barroco na América Portuguesa

Luciano Migliaccio

Renata Maria De Almeida Martins

editores



© 2020

## Universo Barroco Iberoamericano

13<sup>º</sup> volumen

### Editores

Luciano Migliaccio

Renata Maria de Almeida Martins

### Revisión de textos

Christian Mascarenhas

### Revisión de textos en inglés

Cristina Padilla y Velasco

### Director de la colección

Fernando Quiles García

### Coordinador editorial

Juan Ramón Rodríguez-Mateo

### Diseño editorial

Marcelo Martín

### Imagen de portada

*Ángel Antorchero (detalle)*. Antigua iglesia de São Francisco Xavier y Colégio Jesuítico de Santo Alexandre, actual Museo de Arte Sacra do Pará. Belém, Pará, Amazônia, Brasil

### Fotografías y dibujos

De los autores, excepto que se especifique el autor de la imagen

© de los textos e imágenes: los autores

© de la edición:

E.R.A. Arte, Creación y Patrimonio Iberoamericanos en Redes / Universidad Pablo de Olavide

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo

ISBN: 978-84-09-23433-2

2020, Sevilla, España / São Paulo, Brasil

### Comité Asesor

Dora Arizaga Guzmán, *arquitecta. Quito, Ecuador*

Alicia Cámara. *Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED). Madrid, España*

Elena Díez Jorge. *Universidad de Granada, España*

Marcello Fagiolo. *Centro Studi Cultura e Immagine di Roma, Italia*

Martha Fernández. *Universidad Nacional Autónoma de México. México DF, México*

Jaime García Bernal. *Universidad de Sevilla, España*

María Pilar García Cuetos. *Universidad de Oviedo, España*

Lena Saladina Iglesias Rouco. *Universidad de Burgos, España*

Ilona Katzew. *Curator and Department Head of Latin American Art. Los Angeles County Museum of Art (LACMA). Los Ángeles, Estados Unidos*

Mercedes Elizabeth Kuon Arce. *Antropóloga. Cusco, Perú*

Luciano Migliaccio. *Universidade de São Paulo, Brasil*

Victor Mínguez Cornelles. *Universitat Jaume I. Castellón, España*

Macarena Moralejo. *Universidad de Granada, España*

Ramón Mújica Pinilla. *Lima, Perú*

Francisco Javier Pizarro. *Universidad de Extremadura. Cáceres, España*

Ana Cielo Quiñones Aguilar. *Pontificia Universidad Javeriana. Bogotá. Colombia*

Delfín Rodríguez. *Universidad Complutense de Madrid, España*

Janeth Rodríguez Nóbrega. *Universidad Central de Venezuela. Caracas, Venezuela*

Olaya Sanfuentes. *Pontificia Universidad Católica de Chile. Santiago, Chile*

Pedro Flor. *Univ. Aberta / Instituto de História da Arte - NOVA/FCSH, Portugal*

Los textos de este libro han sido dictaminados por pares.

Con el apoyo económico de Grupo de Investigación "Quadratura" HUM. 647 (PAIDI)



# Índice

Apresentação Los editores	8
<hr/>	
O barroco latino-americano segundo Ramón Gutiérrez Alexandre Benoit	13
El Barroco, integración, síntesis y modernidad en la cultura americana Arq. Ramón Gutiérrez	25
O Palácio de Queluz e a Casa de Padre Toledo: um exercício comparativo Angela Brandão	37
Uma revisão historiográfica necessária: o caso do aldeamento jesuítico de Mboy Angélica Brito Silva	55
O Estilo Nacional Português em Minas Gerais: Povoamento e territorialização do Barroco em Minas Gerais no primeiro quartel do século XVIII Alex Fernandes Bohrer	65
A talha ornamental da igreja matriz de Santo Antônio, em Ouro Branco Aziz José de Oliveira Pedrosa	79
A construção de um santo: A figura de Anchieta nas gravuras “romanas” dos séculos XVII e XVIII Christian Mascarenhas	95

A rede dos assentamentos jesuítas no Brasil dos séculos XVI-XVIII. O caso da Aldeia dos Reis Magos na capitania do Espírito Santo <b>Cláudia Cristina Gomes Duarte, Carla Alexandra Garrido de Oliveira, Renata de Almeida Martins, Nelson Pôrto Ribeiro</b>	107
A pintura colonial do forro do vestíbulo da sacristia da Ordem Terceira De Nossa Senhora Do Carmo De Mogi Das Cruzes (SP): "Documentos e revelações" <b>Danielle Manoel dos Santos Pereira</b>	133
Uma aproximação sobre a questão do patrimônio histórico: a Capela Nossa Senhora do Pilar em Taubaté <b>Denise Marcondes Massimino</b>	149
Jogos de escalas: a contribuição de fontes tributárias e censitárias para o estudo da arquitetura no final do período colonial <b>Diogo Fonseca Borsoi</b>	161
As Igrejas das Irmandades dos Homens Pretos: documentos da cultura religiosa afro-brasileira na cidade de São Paulo <b>Fabricio Forganés Santos</b>	173
Função e Iconografia: Estudo de uma Imagem Missioneira de São Francisco de Borja <b>Flávio Antônio Cardoso Gil</b>	187
A leitura do barroco real. Uma imprescindível cooperação <b>Julio Eduardo Corrêa Dias de Moraes</b>	197
A parte sem o todo não é parte <b>Julio Meiron</b>	213
As devoções marianas e suas relações com a cristandade luso-brasileira na São Paulo Colonial <b>Maria José Spiteri Tavolaro Passos</b>	225

Entalhadores sacros paulistas da Colônia: suas características e influências mineiras, fluminenses e portuguesas	<b>Mateus Rosada</b>	243
O retábulo como marco da passagem do fiel vitorioso	<b>Mozart Alberto Bonazzi da Costa</b>	259
O programa artístico das pinturas de forro nas igrejas carmelitas das cidades paulistas de São Paulo, Itu e Mogi das Cruzes	<b>Myriam Salomão</b>	277
Jesuítas em Córdoba e as Estâncias	<b>Percival Tirapeli</b>	293
O Mestre de Angra dos Reis (século XVII)	<b>Rafael Schunk</b>	311
Itanhaém: arquitetura colonial no litoral sul de São Paulo	<b>Regina Helena Vieira Santos</b>	327
Práticas de Re-existência e Opção Decolonial nas artes da Amazônia: indígenas pintoras e redes de circulações locais/globais de saberes e objetos	<b>Renata Maria De Almeida Martins</b>	343
Vermelhos, Celestes e Mestiços: A Capela de São Miguel Paulista e a difusão cultural entre São Paulo e América Hispânica	<b>Thais Cristina Montanari</b>	365
Para uma possível (e necessária!) história dos sermões na América Portuguesa	<b>Valéria Maria Pena Ferreira</b>	379

# Apresentação

**Luciano Migliaccio**  
**Renata Maria De Almeida Martins**

Este volume nasce de um congresso internacional de estudos, intitulado “No Embalo da Rede. Trocas Culturais, História e Geografia do Barroco na América Portuguesa”, realizado de 6 a 8 de maio de 2015, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), organizado por nossa iniciativa com o apoio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH UNICAMP).

No evento, participaram estudiosos convidados provenientes de diversas regiões do Brasil bem como de outros países americanos. Ao lado do congresso, no mesmo Museu, foi montada a exposição “As Missões Jesuíticas da Região Guarani. Uma Experiência Cultural e Social Americana”, organizada pelo CEDODAL de Buenos Aires, dirigido pelo professor Ramón Gutierrez, com o apoio da Fundação Bunge y Born.

Em decorrência da reunião, foi desenvolvido a partir de outubro de 2016, junto ao Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, o projeto de pesquisa intitulado “Barroco Cifrado. Pluralidade Cultural na Arte e na Arquitetura das Missões Jesuíticas no Estado de São Paulo (1549-1759)”, coordenado pela professora Renata Maria de Almeida Martins, e financiado com um auxílio Jovem Pesquisador pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. Durante quase quatro anos, o projeto promoveu numerosas iniciativas, entre exposições, seminários, conferências, eventos, como as *Sextas Barrocas* e as *Quintas Ameríndias*, todas voltadas a conectar os estudos nas áreas de história da arte e da arquitetura colonial, da arqueologia da



arte, da preservação do patrimônio, das artes indígenas. Impulsionou também a criação e a revisão de disciplinas de graduação e pós-graduação, e a formação de grupos de estudos, no intuito de renovar as perspectivas historiográficas sobre a arte barroca, e formar novos pesquisadores reatando os vínculos estreitos entre a história cultural brasileira e o inteiro contexto latino-americano e global.

O volume, portanto, proporciona um resultado desta trajetória, reunindo textos apresentados no seminário de 2015, e outros redigidos sucessivamente. Alguns são de estudiosos já consagrados, que foram referências fundamentais para o projeto, outros de autores que já deram contribuições destacadas para a história da arte e no campo do restauro, outros ainda de pesquisadores mais jovens, que abriram perspectivas originais de indagação que poderão ser desenvolvidas proficuamente em próximas etapas.

Além de um texto de Ramón Gutiérrez, ponto de referimento obrigatório de todo este trabalho, e de um depoimento que ele concedeu a Alexandre Benoit em Buenos Aires, a coletânea conta com contribuições de Ângela Brandão, Angélica Brito, Alex Bohrer, Aziz Pedrosa, Christian Mascarenhas, Claudia Duarte, Carla Garrido, Nelson Porto, Danielle Pereira, Denise Massimino, Diogo Borsoi, Fabricio Forgages, Flávio Gil, Julio Moraes, Julio Meiron, Maria José Spiteri, Mateus Rosada, Mozart Bonazzi, Myriam Salomão, Percival Tirapeli, Rafael Schunk, Regina Helena Vieira, Renata Martins, Thais Montanari.

Nestas páginas, então, encontra-se um balanço significativo dos estudos atualmente desenvolvidos numa parte do universo acadê-

mico brasileiro sobre o tema do Barroco na arte e na arquitetura colonial na América Portuguesa. As mais diversas temáticas e abordagens são representadas; contudo, todas tem como pano de fundo a discussão sobre os fenômenos e os processos de transculturação e de recepção ocorridos na cultura artística do Brasil colonial, no contexto geral da América Latina, numa ótica global e local ao mesmo tempo.

A transculturação e a miscigenação são entendidas como fenômenos constantes e característicos da cultura global, marcadamente desde a época dos primeiros contatos entre europeus e outras civilizações, em particular da experiência social americana da época colonial, na esteira da reflexão metodológica elaborada por historiadores como Serge Gruzinski e Gauvin Bailey. De fato, não seria possível atribuir sentido a cada manifestação se não desde o ponto de vista de cada ator dependendo da sua localização no contexto global. Cada cultura, ainda que de forma e com intensidade diferente, é separada da sua própria tradição e entra num processo de transformação em que o significado de cada elemento é redefinido em relação ao reflexo de fatores globais na situação local.

A perspectiva historiográfica tradicional, por meio de amplas categorias formais, se esforçou de inserir a produção colonial brasileira, como uma unidade monolítica, dentro de uma história da arte mundial cujos pressupostos eram determinados pelos grandes centros de produção do saber histórico, particularmente da França e dos Estados Unidos. Esta tendência foi reforçada nas últimas décadas pelo surgimento e a ação de instituições internacionais, que, dotadas de grandes meios financeiros e tecnológicos, tendem a concentrar o universo da pesquisa no setor, afirmando suas visões hegemônicas e marginalizando a contribuição de outras visões alternativas.

É possível hoje reformular os conceitos de centro e periferia, dentro de uma mais complexa geografia artística, na qual a posição do centro muda com o variar da localização dos atores; ultrapassar o mapa anacrônico das unidades nacionais atuais em direção de novas geografias baseadas no estudo da concreta circulação das obras e dos artistas à época. É hora também de uma redefinição das periodizações e das categorias estilísticas tradicionais para a arte colonial da América Portuguesa. Longe de ser apenas um reflexo desbotado de eventos ocorridos nos centros dominantes, esta se desenvolve por rupturas dramáticas, acompanhando e reagindo de forma autônoma às trans-

formações históricas e às contradições da cultura e da sociedade na Europa, e particularmente nos países ibéricos.

É suficiente pensar nas consequências na América, até dentro da própria Companhia de Jesus, do conflito entre a tradição educativa e religiosa surgida durante a conquista e as novas propostas racionalistas da Ilustração Católica e dos monarcas reformistas das dinastias de Bourbon e de Bragança. Criar uma nova categoria estilística a partir da historiografia europeia e desvendar, dentro do onipresente Barroco que tudo digere, arrasa e transforma, a presença da estética sensista, mais leve e moderada do Rococó e da Arcádia, é importante para compreendermos melhor a circulação e a mutação das formas, mas não é suficiente para compreender o significado daquelas escolhas para as diversas componentes da sociedade colonial. É necessário um sismógrafo sensível que possa detectar no âmbito local os efeitos produzidos por cada movimento telúrico e reconduzir as causas ao seu epicentro específico, em relação a outros elementos com os quais se relaciona numa constelação muito variável. A América Latina está inserida dentro da moldura maior dos grandes impérios coloniais ibéricos. O que ocorre no Japão, na China, na Índia, possui consequências diretas no continente americano. Mesmo assim, estas são produto de agentes e de determinantes locais que reagem, cada um conforme sua própria lógica, dentro do universo religioso, cultural e político de que faz parte.

Os domínios americanos, por sua vez, possuem significado político, econômico e ideológico variado nas diversas etapas da história do império colonial português. De cabeça de ponte da ocupação do território americano, a ser defendida contra invasores católicos e protestantes, de menor relevância em relação à África e à Ásia na estratégia global da potência lusitana, aos poucos, o Brasil e a Amazônia passam a serem vistos por uma parte importante da elite lusitana como a sede futura da monarquia e o reservatório de novas energias num contexto internacional cada vez mais difícil, na ótica de uma necessária reforma do estado. Ao mesmo tempo, deve ser tomado em conta o desenvolvimento de uma burguesia nascida no Brasil, no quadro das características peculiares da sociedade colonial. A urgência progressivamente mais forte de criar instituições educativas para os filhos da terra, o conflito inevitável com os grupos lusitanos, a presença determinante dos escravos de origem africana ou ameríndia, em particular, no setor da produção artística e da construção, e, portanto, a resistência de suas culturas e tradições materiais. Todos estes elementos da sociedade

brasileira devem ser considerados de primária importância para uma historiografia, que, deixada de lado, uma ótica puramente formalista, possa abordar os fenômenos da cultura artística colonial do ponto de vista da história social da arte.

É muito importante, enfim, agradecermos o apoio do amigo professor Fernando Quiles que desde a preparação do seminário de 2015 promoveu com entusiasmo a iniciativa da publicação de um volume de atas. Depois, com os desdobramentos sucessivos, este volume mudou de significado e de caráter, e o prof. Quiles com a generosidade que lhe é própria, abraçou o novo projeto e estimulou a sua conclusão até chegarmos à etapa final.

Graças à sua colaboração foi possível alcançar plenamente não só a realização de uma publicação que esperamos possa ser útil para renovar o interesse nos estudos do campo, mas alcançar também outro objetivo não secundário: inserir mais um grupo de pesquisadores da arte da América Portuguesa na formação de uma rede internacional de estudiosos no quadro da plataforma “Universo do Barroco Ibero-americano”.

Nosso agradecimento vai a todos os autores e autoras e, em particular, a Christian Mascarenhas, mestrando do programa de pós-graduação em História da Arte e da Cultura do Departamento de História do IFCH UNICAMP pela valiosa colaboração na revisão dos textos, e a Juan Ramón Rodríguez-Mateo, coordenador editorial da coleção, pela organização do volume.

São Paulo, 7 de agosto de 2020